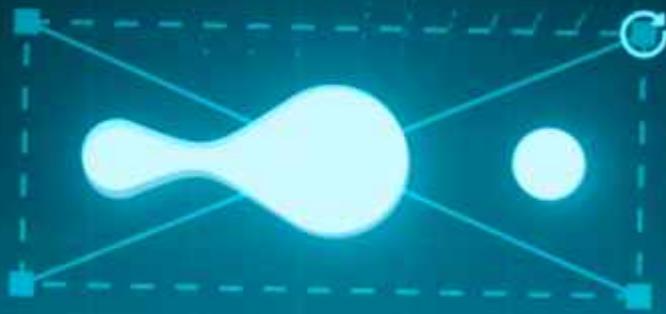


UMA PRODUÇÃO ORIGINAL **BRASIL PARALELO**



# INSIGHT *BP*

2ª TEMPORADA

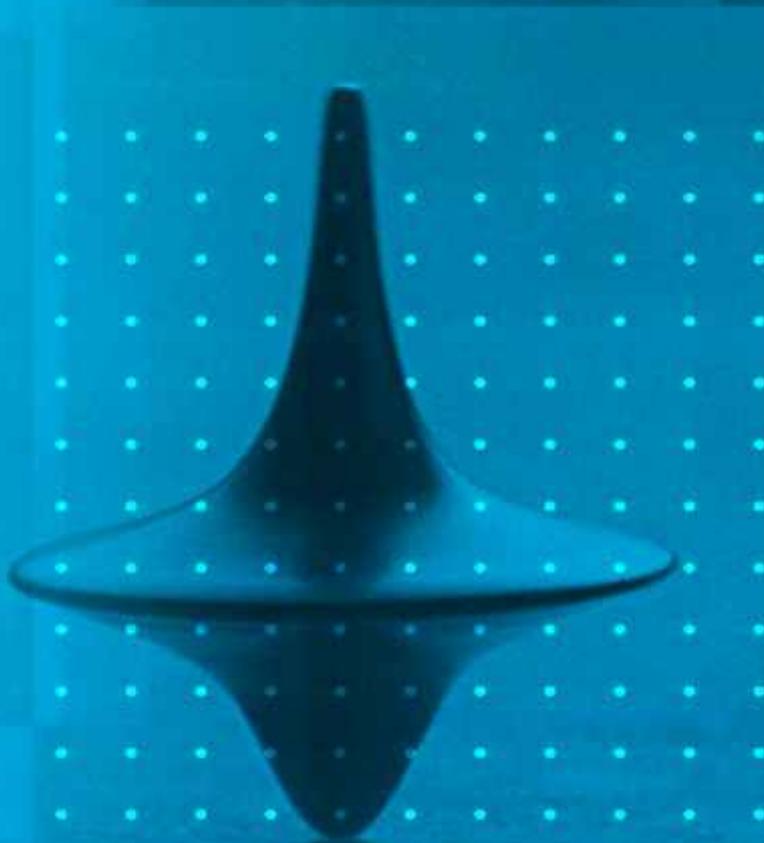
# E-BOOK



# Índice

INSIGHT.01: <b>COMO ELES IMPLANTAM IDEIAS NA SUA CABEÇA</b>	<b>3</b>
INSIGHT.02: <b>A CHINA ESTÁ COMPRANDO O BRASIL?</b>	<b>7</b>
INSIGHT.03: <b>POR QUE AS FAVELAS DO RIO SÃO TÃO VIOLENTAS?</b>	<b>10</b>
INSIGHT.04: <b>O QUE ACONTECERIA SE O BRASIL LEGALIZASSE A MACONHA?</b>	<b>13</b>
INSIGHT.05: <b>COMO AS 12 REGRAS PODEM MUDAR A SUA VIDA?</b>	<b>17</b>
INSIGHT.06: <b>A AMÉRICA FUNCIONA(VA) PORQUE NÃO É UMA DEMOCRACIA</b>	<b>22</b>
INSIGHT.07: <b>QUAL É A ORIGEM DO CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINA?</b>	<b>26</b>
INSIGHT.08: <b>COMO IDENTIFICAR UM FALSO CONSERVADOR</b>	<b>31</b>





INSIGHT.01

# AS IDEIAS GOVERNAM O MUNDO?



## COMO ELES IMPLANTAM IDEIAS NA SUA CABEÇA

Você sabe como eles implantam ideias na sua cabeça?

Nesse primeiro episódio da série Insight, vamos analisar o filme "Inception", de Christopher Nolan.

A obra mostra, na prática, como qualquer produção audiovisual pode manipular as suas emoções e impactar diretamente nas suas ações cotidianas. Não é a primeira vez que você escuta que o ser humano não é tão racional como imaginamos.

No caso do "Inception", há uma mensagem fundamental para entendermos a influência das narrativas e das ideologias em nossas vidas.

Você se lembra do começo de algum sonho que já teve em sua vida? Percebeu alguma vez, enquanto estava nele, que ele era falso, artificial ou uma simples encenação?

Os sonhos parecem reais enquanto nós estamos neles, e na história de Inception, militares dos Estados Unidos desenvolveram uma tecnologia que permite entrar nos sonhos das pessoas e roubar informações sigilosas.

Mas a missão a que o personagem principal da trama, Dom Cobb, é enviado se mostra muito mais complexa e difícil. Ele terá que implantar uma ideia na cabeça do herdeiro de um império bilionário. E qual é essa ideia? Ele terá que convencer o herdeiro a dissolver a sua herança.

Extrair um conhecimento já existente é como um truque de magia: basta chamar a atenção para um ponto distinto enquanto você rouba a vítima sem que ela perceba. Já inserir uma ideia depende de um encadeamento narrativo sutil, que seja capaz de auto-gerar essa nova ideia, fazendo parecer que ela veio da própria vítima.

É exatamente isso que a chamada indústria cultural faz: sugerir ideias de modo que o receptor acabe achando que ele mesmo as pensou. No filme, um grupo de pessoas é recrutado para executar a missão de fazer com que o herdeiro bilionário pense que precisa eliminar sua herança.

A estratégia para penetrar no subconsciente das pessoas é como o processo de fazer um filme: cada personagem da trama representa uma posição na criação da história. Ator, diretor, produtor, roteirista e diretor de fotografia.

A vítima, o herdeiro bilionário, Fischer Júnior, somos nós, eu e você, a audiência de um filme, a qual todos os integrantes dos bastidores de uma produção cinematográfica trabalham para transmitir uma mensagem e uma catarse emocional ao final da história. O que o filme nos mostra é o imenso poder que uma narrativa tem de penetrar no nosso subconsciente. Ao ver um filme, sabemos que estamos lidando com uma invenção, mas mesmo assim choramos e nos alegamos com o destino de cada personagem.

O processo no filme se assemelha a vida real. Quem recebe a mensagem não pode perceber que ela está sendo enviada

## COMO ELES IMPLANTAM IDEIAS NA SUA CABEÇA

Ninguém gosta de perceber que está sendo manipulado. Por isso, é necessário contar histórias que gerem profundas conexões emocionais.

No Brasil, as novelas produziram uma mudança radical no comportamento das pessoas. Nos anos 80 e 90, elas foram alterando gradativamente a forma como nos relacionamos. O imaginário nacional perdia a conexão com os valores mais profundos e tornava a vida diária uma cópia mal feita daquilo que a tevê produzia.

No mundo, quem desempenha esse papel é o cinema e, atualmente, as séries.

É isso que os filmes e qualquer outra produção audiovisual fazem, te emocionam e implantam ideias, mensagens e conceitos na sua mente, mesmo que você não perceba.

Inception é uma carta de amor ao cinema e mostra como todos os membros de uma produção cinematográfica trabalham para transmitir uma mensagem e produzir uma catarse emocional.

Ao longo dos últimos séculos, as narrativas foram colocadas a serviço de novas ideologias políticas e tentaram reinventar o mundo e dizer como as coisas devem funcionar.

Criaram novas causas, fizeram revoluções. Moldaram as mentes recusando a realidade para concretizar um mundo utópico e imaginário.

Ideias não são abstratas e não são um

assunto distante da sua realidade. Elas têm consequências e governam o mundo, pois toda ação tem como causa as influências conscientes e inconscientes sob o agente que a realiza.

A menor semente, o conceito mais simples pode crescer e definir quem você será, ou te destruir. Por isso, saiba de onde vieram as ideias que regem a sua vida.

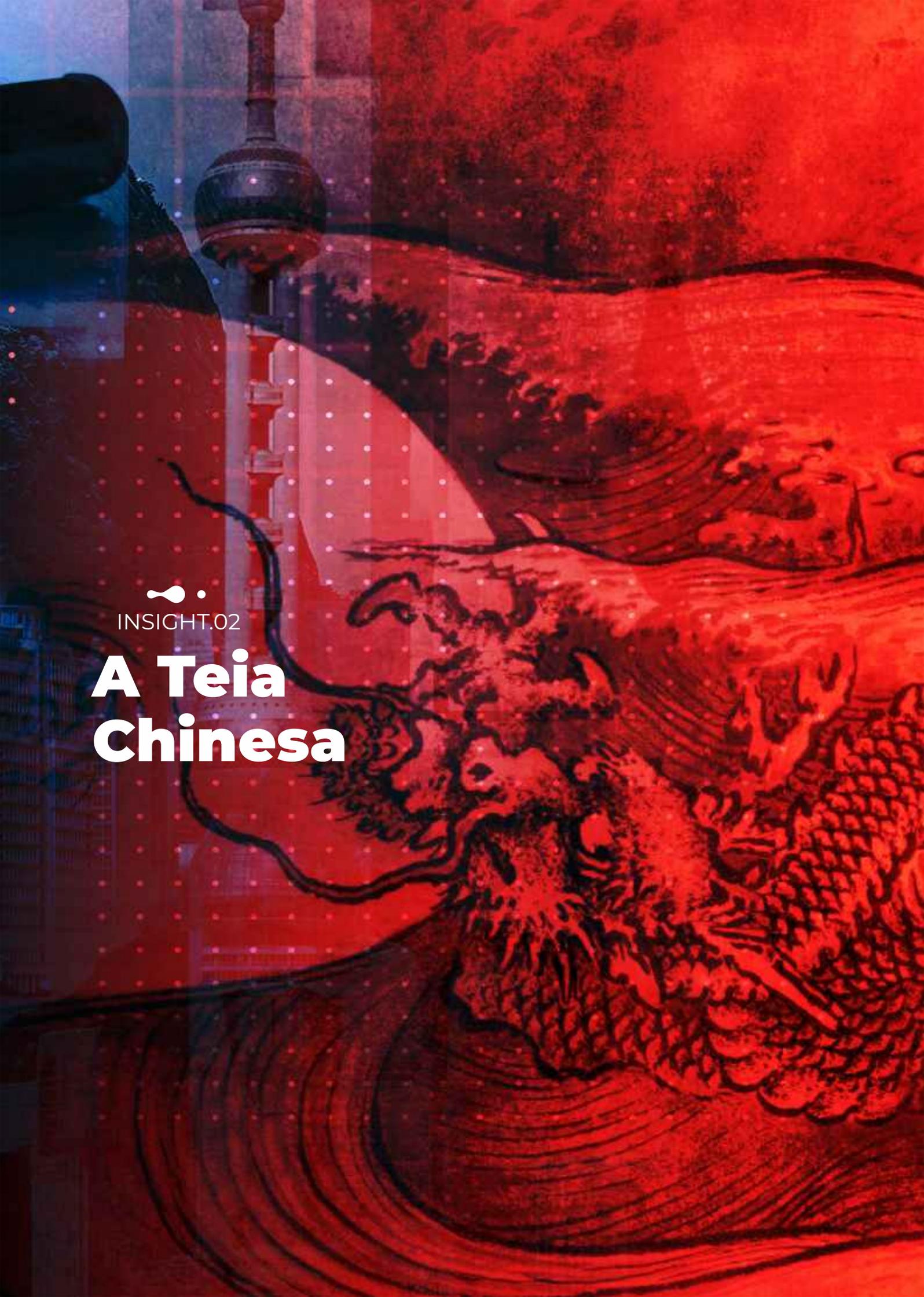
As ideias governam o mundo, mas elas não precisam governar a sua vida sem que você nem mesmo perceba.

Você pode escolher a sua própria realidade. Porém, não se iluda. Conhecer o feitiço não significa que você está imune aos seus efeitos.



INSIGHT.02

# A Teia Chinesa



# A CHINA ESTÁ COMPRANDO O BRASIL?

A China é uma das mais antigas sociedades do mundo. A sua Rota da Seda é tão conhecida que foi mencionada no poema épico de Luís de Camões, Os Lusíadas. Ela foi, durante séculos, a principal rota de comércio entre o Oriente e o Ocidente.

Nas últimas décadas, a China vem se tornando um dos principais agentes políticos e econômicos no mundo. Qual a sua estratégia? Será mesmo que a China está comprando o Brasil?

Neste segundo episódio do Insight BP analisamos as incursões chinesas pelo mundo e principalmente pelo Brasil.

Nos últimos anos, a parceria entre China e Brasil intensificou-se bastante, e hoje em dia é comum ouvir na mídia o discurso de que, ao invés de fazer comércio, nós podemos estar vendendo nosso território para a China.

A China é um gigante em ascensão. Recentemente, costurou o maior acordo comercial do mundo, e é o principal parceiro econômico de vários países. Dentre eles, está o Brasil.

As relações diplomáticas entre os dois países eram inexistentes até poucas décadas atrás. Foi só após 1974, após o plano arquitetado pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger, que o comércio oficial com o território comandado pelo partido comunista chinês foi estabelecido.

Na época, a China figurava entre as nações mais pobres do mundo, e o maior parceiro comercial do Brasil era os Estados Unidos.

Mas essa tendência foi invertida nos últimos anos, e os países do Ocidente passaram a ter importância secundária na nossa balança comercial. Desde 1997, enquanto o valor da exportação do Brasil para os Estados Unidos apenas triplicou, com a China esse número

multiplicou-se em mais de 80 vezes.

No ano passado, exportamos quase 3 vezes mais para a China do que para os Estados Unidos, o segundo colocado.

Além disso, um estudo divulgado pelo Ministério da Economia demonstrou que a China também é o maior investidor desse século no Brasil. Entre 2003 e 2019, foram mais de 71 bilhões de dólares.

Mas na visão de mundo dos chineses, o comércio representa muito mais do que apenas uma oportunidade de lucro. Para entendermos a atual presença deles no Brasil, precisamos mergulhar nas ideias defendidas pelos líderes do partido e que orientam a projeção chinesa no tabuleiro global.

A China, em 1999, publicou um documento chamado “guerra irrestrita”. De acordo com seus autores, para superar o atraso relativo a outras nações, era imprescindível eliminar qualquer diferença entre objetivos civis e militares.

Ou seja, todos os recursos disponíveis devem ser instrumentalizados para um só fim: concretizar os objetivos definidos pelo Partido Comunista Chinês.

Em 2013, pouco após assumir o poder, Xi-Jinping apresentou o que hoje é o centro da política externa chinesa.

Segundo os portais oficiais do governo chinês, a Nova Rota da Seda é uma iniciativa que tem como objetivo promover um livre fluxo da atividade econômica, por meio da maior conectividade entre os continentes da Ásia, Europa e África. O aumento da integração dos mercados beneficiaria todos os envolvidos.

São centenas de projetos espalhados pelos mais diversos cantos do mundo, com o objetivo de não apenas fornecer infraestrutura

## A CHINA ESTÁ COMPRANDO O BRASIL?

para os países, mas também de inseri-los na esfera da influência chinesa.

A Nova Rota da Seda é também uma oportunidade para expandir a presença de trabalhadores e de empresas chinesas ao redor do mundo.

O governo chinês exige que as construções sejam feitas por empresas da China e que trabalhadores chineses ocupem as posições de lideranças desses empreendimentos. O avanço chinês tem sido muito forte na América Latina.

Em 2015, o Congresso argentino, controlado por kirchneristas, aprovou a construção de uma base chinesa na Patagônia, que serviria para intercâmbio científico. Maurício Macri tentou barrar o acordo, mas a pressão chinesa prevaleceu.

No Brasil, a dependência em relação a China vem se tornando cada vez mais forte. Números da Secretaria de Comércio Exterior apontam que a exportação do Brasil para a China alcançou novo recorde histórico em 2021, com um aumento de 29,7% em relação ao ano anterior.

Dados mostram que a China hoje já é o maior parceiro comercial de grande maioria das unidades federativas brasileiras. Mas a presença chinesa no Brasil vai muito além de trocas comerciais.

O país comandado por Xi Jinping tem feito compras nas mais diversas áreas e atividades do território brasileiro, com destaque para os investimentos em infraestrutura, energia elétrica, petróleo e agricultura.

Desde 2018, uma estatal chinesa controla o porto de Paranaguá, que é o maior da América do Sul. Três estatais chinesas controlam 10% de toda a produção de energia brasileira. A China também possui presença marcante em atividades culturais e educacionais do Brasil.

Centros de estudos foram criados, e seminários são feitos nas universidades por

intermédio de patrocínio do governo chinês. Além dos professores contratados, a presença majoritária é de convidados simpatizantes do regime. As ideias divulgadas na mídia tradicional também estão sofrendo forte influência da China.

A Globo possui parceria há alguns anos com redes de televisão estatais chinesas, e o grupo Bandeirantes regularmente divulga conteúdo feito pelo partido comunista chinês em sua grade de programação.

O modelo de economia liberal e política totalitária está levando a China ao posto de maior potência global. Mas em uma ditadura que não respeita as liberdades individuais, a pergunta que fica é: qual será o preço?

É comum, no Ocidente, a crença de que o aprofundamento das trocas comerciais com qualquer país SEMPRE será benéfico. Mas será que o custo não é alto demais?

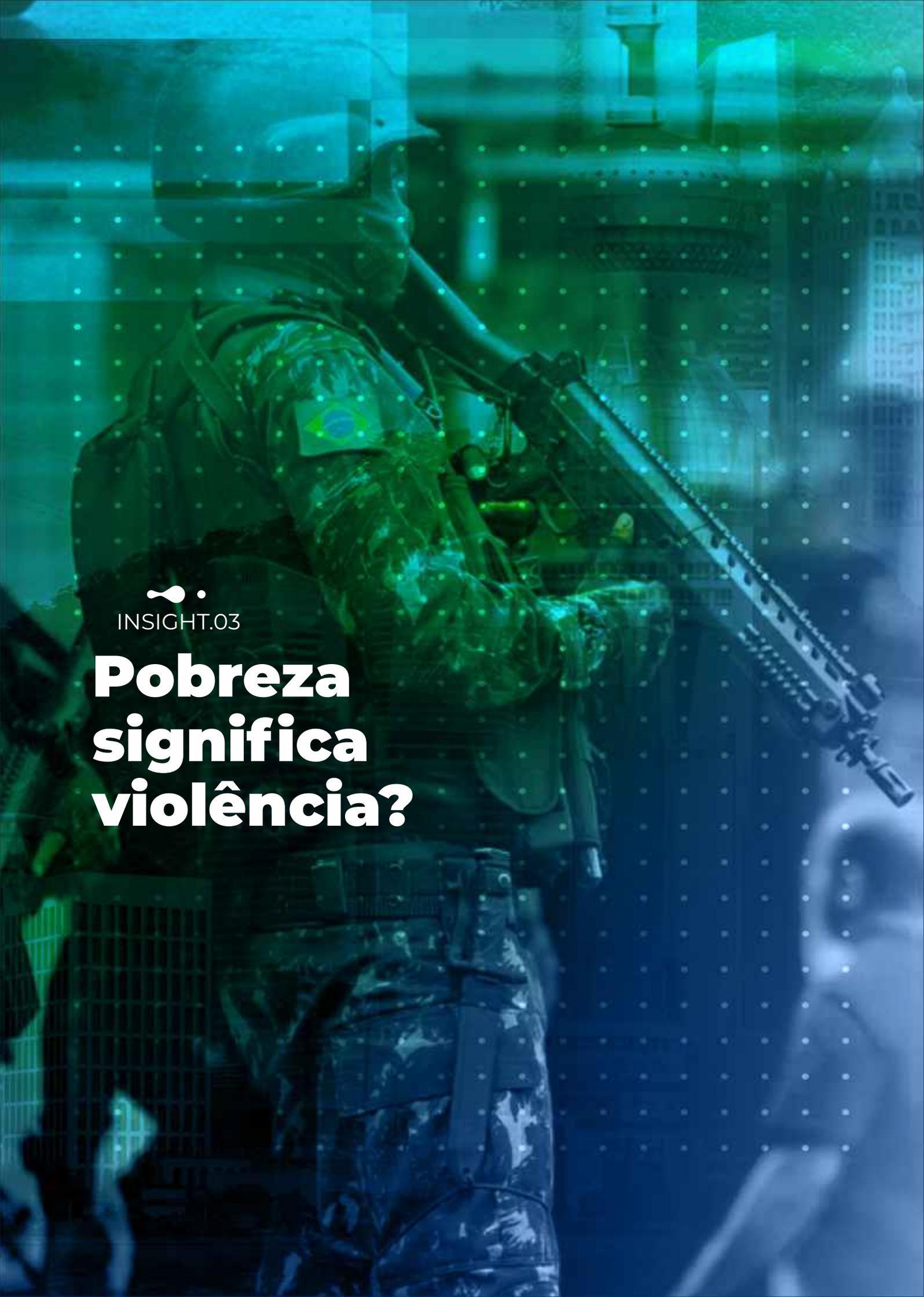
Valendo-se do melhor que o capitalismo pode oferecer, ela compra a aceitação e apoio de seus parceiros ao seu modelo, toma conta dos recursos naturais do país e ainda implanta mecanismos de espionagem por onde passa. Criando essas esferas de influência, Pequim molda a ordem mundial à seu bel prazer.

No projeto da guerra irrestrita, a China tem uma visão de comércio predatório, sem se importar com a legitimidade de seus atos.

O Brasil figura entre as maiores economias do mundo e está na mira do governo chinês. Será que essa intensificação nas relações comerciais com a China eram inevitáveis, ou parte de um projeto muito bem arquitetado a favor dos seus interesses ideológicos?

Se há algo que relatos de pessoas que viveram na China por anos deixam claro é que os chineses se acostumaram, e estão dispostos a sacrificar a Verdade em prol de um objetivo maior.

No país regido pelo comunismo, a concentração de poder é a única coisa que importa.



INSIGHT.03

# Pobreza significa violência?

## **POR QUE AS FAVELAS DO RIO SÃO TÃO VIOLENTAS?**

A relação entre pobreza e violência sempre foi explorada pelos ideólogos revolucionários. Mas será que há mesmo uma relação entre a escassez econômica e criminalidade? E qual o papel das favelas cariocas nessa equação?

No terceiro episódio do Insight BP, vamos investigar como as favelas cariocas surgiram e quais os fatores que as tornaram tão violentas.

Um relatório da Polícia Civil mostra que os traficantes dominam cerca de 81% das favelas cariocas, impondo suas próprias leis e tornando refém o morador comum, vítima inocente de uma batalha perdida.

Mas nem sempre foi assim. As favelas surgiram no Rio no final do século XIX e foram assim chamadas devido a um arbusto, a faveleira, que dava nome a um morro localizado em Canudos. O Morro da Favela foi o local onde o exército instalou seu potente canhão, chamado A Matadeira.

O exército havia prometido moradias aos soldados que retornassem em Canudos. Os ex-combatentes que voltaram ao Rio de Janeiro depois da guerra foram cobrar a promessa, juntando-se à frente do então ministério do exército, que ficava ao pé do Morro da Providência. Como o exército não cumpriu sua palavra, o contingente ali acampado foi subindo o morro e construindo suas casas.

Algumas famílias já viviam por lá depois da demolição do cortiço mais famoso do Rio, o Cabeça de Porco, que foi removido para a construção de um túnel. Esse caso serviu de inspiração para o romance de Aluísio Azevedo, *O Cortiço*.

Quando os ex-combatentes de Canudos se instalaram no Morro da Providência notaram uma semelhança com o Morro da Favela e rebatizaram o local.

Assim, as moradias precárias, muitas delas construídas com madeira, papelão e barro, ganharam o nome de favela. Com o projeto de tornar a então capital do Brasil a Paris dos trópicos, que contou com a demolição de vários cortiços do centro da cidade, as favelas foram inchando e tomando conta da paisagem carioca.

## **MAS COMO AS FAVELAS DO RIO FICARAM TÃO VIOLENTAS?**

Até os anos 70, as favelas cariocas eram reduto de gente simples e trabalhadora, vinda dos mais diversos lugares e que, muitas vezes, retratavam a sua realidade com sambas e marchinhas. A criminalidade era baixa e o comércio de drogas centrado na maconha. Um negócio pouco lucrativo.

Para entender melhor esse aumento da violência, vamos mergulhar em uma das teses centrais da Escola de Frankfurt, que foi criada para fomentar estudos marxistas. Por meio da teoria crítica ela buscava contestar todos os valores ocidentais.

Herbert Marcuse, um dos seus mais famosos membros, declarou que o proletariado industrial havia se corrompido ao aceitar e desfrutar as vantagens do capitalismo. Uma nova classe revolucionária deveria ser criada.

Além dos Intelectuais e estudantes, Marcuse direcionou seu foco para os marginais em geral: viciados, assassinos, estupradores, ladrões, entre outros.

As teses de Marcuse foram bem recebidas entre nossos acadêmicos, sempre revoltados com uma sociedade que nunca lhes deu a importância que julgam merecer.

Além disso, no final dos anos 70, em Ilha Grande, o presídio Cândido Mendes se tornou o centro da interação entre presos comuns e presos políticos.

Jovens estudantes de classe média e

## **POR QUE AS FAVELAS DO RIO SÃO TÃO VIOLENTAS?**

alta que praticavam pequenas ações terroristas, foram colocados em celas comuns junto com assaltantes de banco e pequenos traficantes.

Com esses estudantes que defendiam os ideais socialistas, os bandidos cariocas aprenderam táticas de guerrilha urbana e ganharam uma consciência revolucionária.

A ideia do bandido como vítima da sociedade ganhou popularidade.

Na literatura, no cinema, nas novelas, a figura do bandido benevolente, do viciado incompreendido, do criminoso oprimido por vítimas cruéis foi se integrando no imaginário coletivo do país. Com esta imagem do bom bandido inoculada no imaginário do brasileiro, alguns outros fatores selaram o destino do carioca.

A Colômbia se consolida como a maior exportadora de cocaína do mundo. O Rio de Janeiro se torna uma rota importante, além de ser um grande pólo consumidor.

Tudo isso deu poder aos traficantes, que passaram a contrabandear armamento pesado para proteger seu lucrativo negócio.

Centrando agora seu comércio na cocaína vinda da Colômbia, com estratégias de guerra definidas, dinheiro e um enorme arsenal, os traficantes se preparavam para o confronto com a polícia. Isso não foi necessário.

Leonel Brizola, elegeu-se governador do Rio de Janeiro em 1983. Na sua campanha prometeu combater os abusos da polícia, que ele dizia estar a serviço das elites. Seu lema era: “No meu governo, polícia não sobe o morro”.

Assim que assumiu, acabou com as operações de combate a roubo de bancos e proibiu helicópteros de sobrevoar os morros e favelas. Com o caminho livre deixado pela

política de Brizola, as facções que se organizaram nos presídios cariocas anos antes iniciaram o processo de tomada das favelas. Uma dessas facções foi o Comando Vermelho.

Formado no presídio Ilha Grande, o Comando Vermelho realiza ações que vão desde o tráfico de drogas e armas até roubo de cargas, bancos e carros-forte.

Os traficantes e bandidos cariocas são, muitas vezes, glamourizados por escolas de samba, músicas populares, filmes e novelas.

### **MAS, POBREZA SIGNIFICA VIOLÊNCIA?**

A violência nas favelas cariocas é o resultado de um Estado negligente com os problemas da população carente e muitas vezes, conivente com o crime. É fruto também de uma ideologia que busca inverter todos os padrões de normalidade e um sistema de justiça burocratizado que torna lenta, e muitas vezes branda, a punição.

Das dez cidades mais violentas do mundo, nenhuma está nos países mais pobres. O México, que é um narco-estado, aparece no ranking com 7 cidades.

Esses dados mostram que a relação entre pobreza e criminalidade é forçada. Inúmeros outros fatores contribuem para o avanço do crime, como a corrupção e o tráfico, além da proximidade da criminalidade com a classe artística e os políticos.

A sociedade carioca é hoje refém de uma engrenagem feita para matar. Como Euclides da Cunha escreveu ao referir-se à A Matadeira, ela se tornou “uma pesada máquina. Era o entupimento dos caminhos, a redução da marcha, a perturbação das viaturas, um trambolho a qualquer deslocação vertiginosa de manobras. Era preciso, porém, assustar os sertões com o monstruoso espantelho de aço.”



INSIGHT.04

**Maconha  
medicinal  
não existe.**

## O QUE ACONTECERIA SE O BRASIL LEGALIZASSE A MACONHA?

### VOCÊ SABIA QUE NÃO EXISTE “MACONHA MEDICINAL”?

Apenas 2 das mais de 400 substâncias existentes na maconha TALVEZ possam ter aplicações medicinais, e elas podem ser sintetizadas quimicamente em laboratórios.

O Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Psiquiatria são contrários à regulação do plantio da maconha no Brasil. Desde 2013, vários países legalizaram a maconha. A previsão é de que o mercado possa chegar a faturar meio trilhão de dólares no ano de 2025.

Neste quarto episódio do Insight BP vamos descobrir as estratégias do movimento em favor da maconha, e por meio do estudo dos países que já legalizaram a erva, saber se os dados corroboram a narrativa de quem defende a regulação dessa droga.

A maconha apareceu nas colônias britânicas e na América Espanhola em meados do século XIX, mas foi só nos anos 30 que ela ganhou força nos países Ocidentais. Nos Estados Unidos, após rápida ação das autoridades em parceria com os jornais da época, a maconha foi proibida em 1937.

Mas na década de sessenta, a propaganda da contracultura teve grande impacto em solo americano, e a forma como alguns setores da sociedade encaravam a maconha foi alterada.

Na busca por romper com os padrões da burguesia e aplicando os ensinamentos do marxismo cultural, a erva passou a ser glamourizada e virou símbolo de ruptura com o sistema capitalista e com os valores tradicionais.

A maconha passou a ter militantes políticos, que valiam-se de artifícios como a busca pela paz. Eles propagavam que a proibição da droga era mais um instrumento que o capitalismo utilizava para oprimir os negros. De acordo com esse pensamento, a maconha não era legalizada porque não era uma droga de brancos, como o álcool e o cigarro.

No começo da década de 70, 20% dos americanos apoiavam a legalização dessa droga.

Os defensores da maconha tentam CONTESTAR a ideia de que ela é a porta de entrada para outras drogas mais pesadas, ou que seja sinônimo de criminalidade.

Segundo eles, existem drogas piores sendo vendidas legalmente em supermercados, e a maconha já é amplamente comercializada nas esquinas das ruas. Ela não vicia e não faz mal à saúde; e com a legalização, o Estado vai lucrar com a arrecadação de impostos e a indústria da erva vai gerar novos empregos.

Além disso, eles afirmam que o que chamam de “guerra às drogas” não conseguiu acabar com o tráfico, e que a prisão por posse de maconha gerou um encarceramento em

## O QUE ACONTECERIA SE O BRASIL LEGALIZASSE A MACONHA?

massa da sociedade.

Por fim, os apologistas sustentam que regular a maconha vai acabar com o tráfico, com o crime, e também vai diminuir a taxa de consumo da sociedade.

Se antes falava-se em uso “recreativo”, a publicidade agora sugere a expressão “USO ADULTO”. A maconha é tratada como se fosse a mesma coisa que remédios feitos à base de cannabis.

Gradativamente, a maconha vai sendo banalizada e entrando em cada etapa da rotina das pessoas, anulando a percepção de risco sobre a droga.

Os apologistas tratam a maconha como se ela fosse um medicamento contra a ansiedade, insônia e o stress, despertando a curiosidade e instigando as pessoas a experimentar esse SUPOSTO medicamento.

Apesar disso, existem inúmeros estudos científicos que desmentem que a maconha possui propriedades fitoterápicas, ou que ela possa ser indicada contra a dor ou depressão.

Mesmo assim, a Califórnia, que proíbe seus cidadãos de fumar cigarro em suas próprias casas, liberou a maconha com a desculpa de que ela teria fins medicinais. A ONU retirou a droga da lista de drogas mais perigosas.

Mas o que ninguém mostra é que a agência reguladora de medicamentos dos Estados Unidos, o Conselho Federal de

Medicina e a Associação Brasileira de Psiquiatria afirmam que não existem evidências científicas de que o uso do canabidiol é seguro aos pacientes, com exceção de crises epiléticas.

A maconha fumada não é remédio, e é possível obter medicamentos à base de cannabis e THC sem permitir sua plantação. Assim como as pessoas não fumam ópio para beneficiarem-se da morfina, não é necessário fumar maconha para tirar proveito de alguns de seus componentes brutos.

Além disso, a maior parte dos compradores de maconha são homens sem histórico de câncer ou AIDS. O consumo aumenta também entre idosos e adolescentes.

A maconha possui muitos efeitos adversos: risco de morte antes dos 60 anos, aumento do risco de esquizofrenia, depressão e ansiedade na adolescência, perda da função cognitiva, entre outros males. Além disso, os dependentes químicos possuem custos sociais altíssimos.

Mesmo o argumento sobre arrecadação de impostos não se concretizou. Os estados americanos que liberaram a droga arrecadaram bem menos do que previam e a criminalidade aumentou. O governo da Califórnia não consegue lidar com o mercado negro.

Os países que legalizaram as drogas, como a Holanda, por exemplo, vem sofrendo com a degradação da cidade.. O crime organizado se expandiu, e o poder dos

## O QUE ACONTECERIA SE O BRASIL LEGALIZASSE A MACONHA?

traficantes só aumenta. Cerca de 80% da heroína usada ou vendida em outros países da Europa foi estocada na Holanda. Não à toa, as autoridades holandesas voltaram a classificar a maconha como substância nociva, além de tentar restringir a circulação de turistas que vão ao país apenas para consumir drogas.

Na América do Sul, o Uruguai, que legalizou a distribuição e o consumo em 2013, viu um crescimento no índice de pessoas que consumiram a erva e um aumento também no tráfico.

Na mídia convencional brasileira, é comum vermos o incentivo ao uso das drogas, e a indústria de propaganda é massiva.

Não se fala sobre consequências negativas da legalização, e fazem parecer que a liberação das drogas é um progresso civilizacional. Segundo nossos formadores de opinião, bastaria legalizar as drogas que todos os problemas acabariam.

Alguns famosos até aproveitam de seu prestígio social para promover sua agenda política.

Hoje em dia, é difícil achar notícias contrárias à legalização. Algumas estimativas dos grupos apologistas apontam que o mercado brasileiro de exploração da maconha poderia gerar 30 bilhões de dólares até 2030.

É importante notar que o cigarro,

mesmo legalizado, tem metade de suas vendas no Brasil advindas do contrabando.

Em meio ao discurso uníssono das mídias do establishment, é necessário que o debate público seja estimulado com dados e fatos reais acerca desse fenômeno. Até então, ele vem sendo feito em forma de monólogo, e somente a ótica apologista tem sido divulgada.

O que não pode ocorrer em uma democracia é a legalização silenciosa, sem o debate público, às escondidas, por debaixo dos panos, por meio de judicialização monocrática e sem debate legislativo.

“Um homem cujos apetites são sua lei nos chama a atenção não como alguém liberto, porém escravizado. [...] Perceber as distinções entre o importante e o trivial, entre a liberdade de criticar ideias recebidas e a liberdade para se consumir LSD, por exemplo, é o tipo de discernimento que mantém as sociedades livres do barbarismo.”

Theodore Dalrymple.



INSIGHT.05

# As 12 Regras de Jordan Peterson

## COMO AS 12 REGRAS PODEM MUDAR A SUA VIDA?

“Regras? Mais regras? Sério? A vida já não é complicada e restritiva o suficiente sem regras abstratas que não levam em conta nossa situação única e individual? E uma vez que nosso cérebro é moldável e se desenvolve de forma diferente com base nas experiências da vida, por que, então, esperar que algumas regras possam ser úteis a todos nós?”

No oitavo episódio do Insight BP vamos conhecer as 12 regras para a vida do psicólogo clínico e professor Jordan Peterson e como as recomendações de Jordan Peterson podem mudar a sua vida.

Publicado em 2018, “12 regras para a vida” já vendeu mais de cinco milhões de cópias em todo o mundo.

### 1 - COSTAS ERETAS, OMBROS PARA TRÁS.

Quando uma lagosta vence uma disputa, adota uma postura imponente, de vitória. Mas quando perde, a postura é de derrotada. Quanto mais uma lagosta vence, menos elas são desafiadas pelas outras que sabem só de olhar que estão diante de um campeão.

Quem age como vítima, tende a ter um temperamento compassivo e abnegado. As pessoas más gostam de atacar os ingênuos, os que pensam que ninguém quer realmente ferir os outros.

“Se você se apresentar como derrotado, as pessoas vão reagir como se você fosse um perdedor. Se começar a se alinhar, elas olharão e tratarão de forma diferente”.

### 2 - CUIDE DE SI MESMO COMO CUIDARIA DE ALGUÉM SOB SUA RESPONSABILIDADE

Não é possível proteger alguém de tudo, porque o mundo não é só ordem, é também caos. A vida cotidiana apresenta o caos. Cada vez que se tenta banir tudo o que é perigoso ou ameaçador, o resultado pode ser infantilismo.

Situações desafiadoras favorecem o crescimento. Impedir o contato com o caos é criar inutilidade nos seres humanos. Cuidar de si é pensar o que é bom para você e não o que você quer.

O que importa não é fazer o que te fará feliz, é fazer o que você racionalmente sabe que é bom e devido mesmo que seja desagradável. Para Peterson, reestruturar a ordem é trazer a força divina da esperança para o mundo.

### 3 - SEJA AMIGO DE PESSOAS QUE QUEIRAM O MELHOR PARA VOCÊ

As pessoas, em geral, escolhem amigos ruins por dois motivos. Não assumem a responsabilidade da vida e escolhem amizades também irresponsáveis ou se aproximam de pessoas ruins com a intenção de resgatá-las do mal caminho.

Segundo o professor, negar a responsabilidade pessoal da vítima é negar a possibilidade de correção. Não adianta ficar ao lado de quem não quer melhorar.

Se você tem um amigo que não recomendaria para sua irmã, pai ou filho, por que manter essa amizade? Peterson está ensinando a buscar pessoas que querem crescer, que não toleram o cinismo e a destrutividade. Gente assim eleva os que estão ao redor.

## COMO AS 12 REGRAS PODEM MUDAR A SUA VIDA?

### 4 - COMPARE A SI MESMO COM QUEM VOCÊ FOI ONTEM, NÃO COM QUEM OUTRA PESSOA É HOJE

Quem mais se destaca em um ambiente pode se sentir incompetente ao se comparar com alguém de outro lugar que faz melhor a mesma coisa.

Ninguém é igual em habilidades ou resultados. Reflita se você supervaloriza o que não tem ou se subvaloriza o que tem. Para Peterson, a comparação desfavorável com alguém extraordinário em um domínio, pode inibir a motivação das pessoas para qualquer coisa. Isso paralisa.

Os principais inimigos são a falsidade, ressentimento e arrogância. O conselho de Peterson é ignorar a complexidade do mundo, olhar para as próprias tarefas, pequenas que sejam, e fazê-las cada vez melhor.

A solução é enfrentar a si mesmo, buscando crescimento diário e consciente, com foco.

### 5 - NÃO DEIXE QUE SEUS FILHOS FAÇAM ALGO QUE FAÇA VOCÊ DEIXAR DE GOSTAR DELES

Para Peterson a imagem da criança imaculada é um ideal. A realidade mostra que as pessoas melhoram com o tempo e com a convivência social.

Crianças não são apenas boas. Não treinar, disciplinar e encorajar é colocar a vida delas em risco de não prosperar. O problema é

que alguns pais modernos têm medo dos próprios filhos, medo de que não gostem deles por causa das correções e exigências.

Os pais não podem simplesmente ser amiguinhos dos filhos. Cabe aos pais escolher: disciplinar o filho ou deixar que a crueldade do mundo faça isso.

Pais que não educam, estão delegando esse serviço a estranhos. E se as ações dos filhos trazem desgosto a quem gerou, imagine os que se importam menos com eles...

### 6 - DEIXE SUA CASA EM PERFEITA ORDEM ANTES DE CRITICAR O MUNDO

Peterson explica que normalmente foram pessoas feridas no passado. Primeiro, odiaram quem fez mal a elas. Porém, o ódio cresceu e se voltou contra a própria humanidade.

Alexandre Soljenítsin foi aprisionado em um campo de trabalho soviético, preso, surrado e lançado na prisão pelo próprio povo. Ele colocou a culpa em Deus ou no mundo. Agiu como autor de sua vida e usou do mal para entregar ao mundo uma grande obra: o livro Arquipélago Gulag.

Não culpe os outros, tenha humildade e não reorganize o Estado sem antes organizar sua própria existência. Antes de tentar governar cidades é preciso buscar a paz dentro de casa.

### 7 - BUSQUE O QUE É SIGNIFICATIVO, NÃO O QUE É CONVENIENTE

## COMO AS 12 REGRAS PODEM MUDAR A SUA VIDA?

Algo melhor pode ser obtido no futuro ao abrir mão de algo que tem valor no presente. Esse é o significado de sacrifício. Quanto maior o sacrifício maior tende a ser o ganho. Por isso, é preciso aprender a adiar o prazer.

De acordo com Peterson, o maior exemplo de sacrifício por um bem é o de Jesus Cristo. Ele foi aquele que enfrentou o mal de forma consciente e voluntária, assumir a responsabilidade pelo mal do mundo, dando sua própria vida.

É mais conveniente seguir os impulsos, ser egoísta e buscar ganhos de curto prazo. Melhor mesmo é usar o tempo, o trabalho e o sacrifício para deixar as coisas melhores no futuro.

### 8 - DIGA A VERDADE. OU, PELO MENOS, NÃO MINTA

As consequências da mentira são severas. Não dizer a verdade enfraquece o caráter. Mentis orgulhosas escondem seus erros mentindo, culpam os outros e não a si mesmos.

De acordo com Peterson, indivíduos desonestos são os precursores do totalitarismo. Os cidadãos soviéticos, por exemplo, negaram o sofrimento que o Estado estava impondo.

O importante de não mentir é não mentir para si mesmo. Mentir gera vergonha e por causa da vergonha as pessoas tendem a distorcer o pensamento para encobrir as consequências de suas ações.

### 9 - PRESUMA QUE A PESSOA COM QUEM VOCÊ ESTÁ CONVERSANDO POSSA SABER ALGO QUE VOCÊ NÃO SABE

Ouvir é prestar atenção. Diante de ouvidos atentos, as pessoas dizem até o que há de errado com elas. O próximo passo é dizer como querem se corrigir e só o fato de falar ajuda a se corrigirem mesmo.

Pensar envolve conflito interno, trocar ideias, mudar premissas e ajustar pensamentos e percepções de mundo. Para quem verbaliza o que pensa, encontrar um ouvinte é como encontrar um colaborador e um oponente.

Uma dica sobre ouvir o outro é não julgar sem ter entendido. Primeiro, explique o que você ouviu com as suas palavras, se o outro confirmar que você entendeu certo, opine. A boa conversa carrega o desejo da verdade, não o de estar certo.

### 10 - SEJA PRECISO NO QUE DIZ NÃO CONFRONTAR O CAOS É PERMITIR QUE ELE SE DESENVOLVA E CAUSE MAIS DANOS.

A tendência das pessoas é não especificar seus problemas, porque é o mesmo que admitir que existe um problema. Peterson recomenda falar com cuidado e precisão para compreender os acontecimentos e colocar cada coisa em seu lugar.

Pense em uma doença que se tornou fatal por não ter sido tratada no início. Assim é em nossas casas se não formos precisos em nossas palavras. Assim que um erro aparecer,

## COMO AS 12 REGRAS PODEM MUDAR A SUA VIDA?

não espere que ele cresça, fale e corrija o quanto antes.

### 11 - NÃO INCOMODE AS CRIANÇAS QUANDO ESTÃO ANDANDO DE SKATE

Coisas perigosas vão acontecer na vida de todos. A superproteção atrapalha porque nos desprepara para a vida. O homem, especialmente, é a força que organiza o caos, o lugar do desconhecido.

O que hoje é chamado de opressão patriarcal foi, na verdade, a criação de uma cultura na qual homens e mulheres buscaram, mesmo que imperfeitamente, uma forma de viver melhor. Viver sem tantas privações, doenças e trabalhos penosos.

Por pensar que os homens são opressores, meninos são criados em pé de igualdade com meninas, aprendem a não ser agressivos.

Para ele, homens precisam ser durões porque os outros homens exigem isso e porque as mulheres preferem homens durões para se sentirem seguras.

As pessoas que querem enfraquecer os homens, diminuir sua masculinidade, são fracassadas, invejosas, rancorosas e destrutivas.

### 12 - ACARICIE UM GATO AO ENCONTRAR UM NA RUA

A vida é frágil e as pessoas são limitadas.

Odiar a vida por causa do sofrimento a torna pior. E mesmo diante da dor as

responsabilidades não deixam de existir. Mesmo com uma catástrofe acontecendo em nossa vida, precisamos dar continuidade às tarefas cotidianas.

Em um dia ruim, coisas boas podem acontecer. Gatos são imprevisíveis e se um deles permite que você faça carinho, sorria e acaricie.

Essas foram as 12 regras de Peterson.

Em uma entrevista, Jordan Peterson se mostrou muito triste por ver pessoas desencantadas com a vida, deprimidas, ansiosas, perversas, vingativas, nihilistas e sem objetivo. Por outro lado, é uma imensa alegria receber testemunhos de vidas transformadas, com sentido e com responsabilidade.



INSIGHT.06

# O Fim da Democracia

## A AMÉRICA FUNCIONA(VA) PORQUE NÃO É UMA DEMOCRACIA.

### VOCÊ SABIA QUE MENTIRAM PARA VOCÊ SOBRE A DEMOCRACIA?

Por todo lugar, esse termo vem sendo usado de maneira indiscriminada. Jornais, TVs, grupos políticos, ONGs, em protestos dos mais variados tipos.

Todos afirmam “lutar pela democracia”. Na era das redes sociais, os oponentes acusam-se de ferir o “sistema democrático” ou de ser uma “ameaça à democracia”.

Já há algumas décadas, nós ouvimos a grande mídia dizer que os Estados Unidos são a “maior democracia do mundo”. Mas o desenvolvimento da América se deu justamente pelo fato de que ela não foi pensada para ser uma democracia.

Neste quinto episódio do Insight BP, vamos entender qual o sentido clássico de “democracia” e quais os efeitos da distorção da linguagem e dos conceitos políticos na sua vida.

Na modernidade, a palavra “democracia” adquiriu alta popularidade e adesão social. Até mesmo acadêmicos famosos, como o jurista Norberto Bobbio, defendem a democracia como o único caminho possível para um sistema político que vise o bem da população. Segundo ele, os problemas da democracia se resolvem apenas com mais democracia.

De um lado, quem defende a democracia; do outro, os autoritários que desejam destruí-la. Toda vez que um presidente de fora do sistema é eleito, as notícias dão conta de que “a democracia está sob ameaça”.

A manipulação da linguagem alcançou um nível tão elevado que atualmente é possível unificar os mais diversos sistemas políticos

existentes no globo ao redor desse termo. Até mesmo reconhecidas ditaduras como a Coreia do Norte possuem “democracia” no nome.

Mas o culto ao “deus” democracia difere bastante do sentido clássico desse termo. De Sócrates a Locke, nos últimos vinte e sete séculos, “democracia” significou justamente o contrário do que entendemos hoje.

Na obra “A República”, Platão apresenta seis principais formas de governo. O famoso pensador grego divide os sistemas políticos de acordo com a quantidade de pessoas possuem o poder.

Se um indivíduo comanda tendo em vista o bem comum, existe uma monarquia. Por outro lado, se os cidadãos dessa comunidade são oprimidos, temos uma tirania.

Quando um pequeno grupo governa visando o bem geral, há uma aristocracia. Mas se pensarem apenas em seus próprios interesses, existe uma oligarquia.

A última divisão possível é quando muitas pessoas mandam. É nela que vamos nos concentrar a partir de agora.

Se os governantes tiverem em vista o bem comum, existe uma *politeia*. A partir da institucionalização dessa forma de governo no Império romano, surgiu o termo *res publica*, que se popularizou como “República”.

Por outro lado, se as autoridades pensarem apenas em seus interesses privados, o governo existente é a DEMOCRACIA. Em seu sentido clássico, na democracia o que importa é apenas a existência de uma maioria simples de pessoas, sem levar em conta qual tipo de decisão é tomada.

Platão repudiava a democracia por ser o

## **A AMÉRICA FUNCIONA(VA) PORQUE NÃO É UMA DEMOCRACIA.**

poder desmedido de muitos, votando por seus próprios interesses, sem freios ou amarras institucionais.

Sócrates e Jesus foram mortos democraticamente: uma maioria simples votou para assassiná-los, sem nem mesmo precisar apresentar motivos.

A ideia original de República é justamente o impedimento ao poder da maioria simples. Nesse sistema existem direitos e leis eternas que não podem ser simplesmente mudadas com a opinião da maioria. Todos estão submetidos, inclusive os governantes. Quem determina o que é permitido não é uma maioria de votos, mas sim a letra da lei.

Uma República presume direitos eternos e a busca pelo bem comum. Já em uma democracia as “garantias individuais” mudam frequentemente, seguindo a maioria da sociedade e os interesses de grupos privados que detêm o poder.

Os Pais Fundadores dos Estados Unidos, por exemplo, estavam muito longe de querer uma democracia. Eles inspiravam-se abertamente no modelo romano, e estavam preocupados em criar uma terra livre.

A Declaração de Independência dos Estados Unidos da América é um dos documentos políticos mais importantes da história da humanidade. Ela unifica as 13 confederações dos Estados Unidos em favor de verdades e leis naturais, que precedem o Estado.

O texto reconhece que todos os homens são criados iguais, e que são dotados pelo

Criador de determinados direitos inalienáveis. Dentre eles, há destaque para três:

Vida; liberdade; e a busca pela felicidade.

A Declaração também reconhece que o governo surge como um mero instrumento para assegurar esses direitos, e que o poder desse governo é derivado do consenso dos governados. O documento prevê ainda que caso o governo não cumpra com sua função de garantir esses direitos inalienáveis, o Povo pode alterar ou abolir esse governo.

Ao contrário do que o uso moderno faz parecer, em nenhum momento há uma defesa da “democracia” nos escritos dos Pais Fundadores dos Estados Unidos. Eles buscavam criar um sistema que não recaísse na tirania da maioria simples e ficasse sem freios institucionais. Potência hegemônica mundial, o sistema político dos Estados Unidos foi admirado e alguns países tentaram inclusive copiá-lo, inclusive o Brasil. O Golpe de 15 de Novembro de 1889 gerou uma profunda mudança na estrutura política do Brasil.

Os novos governantes extinguiram nosso modelo autêntico de Monarquia Parlamentarista. Inspirados no sistema americano, tentaram instaurar uma República em território tupiniquim.

Ao invés da participação da sociedade e da proteção ao indivíduo, a característica marcante do Brasil é a prevalência do Estado e o distanciamento entre os políticos e os cidadãos. Isso fica evidente inclusive de maneira física.

## **A AMÉRICA FUNCIONA(VA) PORQUE NÃO É UMA DEMOCRACIA.**

Washington fica numa região de grande densidade populacional. Já Brasília, construída há pouco mais de sessenta anos na região centro-oeste, representa simbolicamente o distanciamento da classe política em relação ao restante da população.

O modelo americano tem um sistema de eleições indiretas, que permite a união de cinquenta estados, de modo que todas as unidades federativas possuam importância na escolha do chefe do poder Federal.

Mas nem os Estados Unidos estão livres da influência da degeneração da linguagem moderna.

Após perdurar por vinte e sete séculos, a mudança do sentido clássico de “democracia” ocorreu principalmente por causa do Iluminismo britânico. Os pensadores da época enxergaram no período democrático de Péricles, na Grécia, um modelo para o mundo moderno.

Contudo, eles ignoraram que o comando de Péricles ocorreu por um período curtíssimo de tempo, e que já na Grécia Antiga a democracia era uma forma de governo muito criticada. Ela causou a queda de Atenas. Durante aquele modelo de governo, os cidadãos atenienses votaram pela manutenção dos teatros, ao invés de realocar o dinheiro para fins militares.

Os EUA enfrentam hoje uma crise de identidade. A sociedade americana está em plena convulsão. Ironicamente, o sucesso do país, a melhora na qualidade de vida e a bonança econômica resultaram numa crise interna sem precedentes.

Após décadas ignorando seus problemas, nos últimos anos evidenciou-se a

crise da cultura americana, e as fraturas sociais estão cada vez mais evidentes.

Ao invés de unida em torno do ideal da LIBERDADE, como pregavam os Pais Fundadores, a América perdeu a clareza de quem é. Por causa das políticas identitárias do cavalo de Tróia da contracultura, está dividida em bolhas, minorias, grupos e classes sociais. No mundo moderno, as opiniões da sociedade são muito influenciadas pelos meios de comunicação em massa. Palavras como “feminismo”, “igualdade” e “democracia” são tratadas como deuses contemporâneos.

Desprovidas de um conceito real e colocados como inquestionáveis pela mídia, esses termos servem apenas como instrumento para impor uma pauta ao debate público e ditar o que pode ser discutido.

Afinal, é muito mais fácil obter o controle quando a linguagem perde sua precisão e as palavras podem significar qualquer coisa.

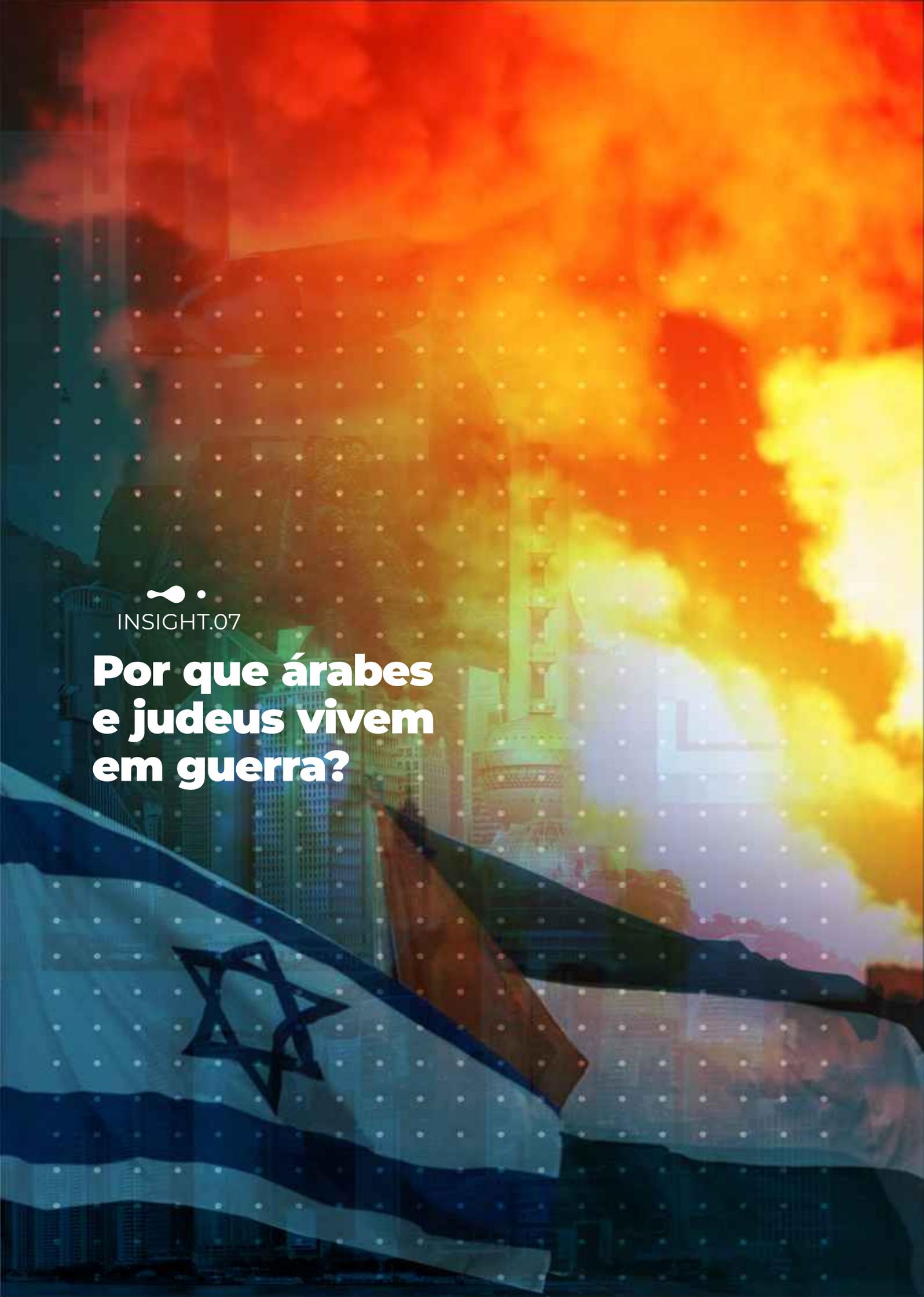
Ao sair da sessão do Congresso que aprovou a Constituição da América, Benjamin Franklin foi questionado por um cidadão que esperava ansioso à porta:

*“- E então, é uma República ou uma monarquia?”*

*- Franklin, então, respondeu:*

*- “É uma República, se vocês conseguirem mantê-la”.*

O maior problema nem é mesmo o uso inverso do sentido clássico do termo “democracia”. A questão é: atualmente, a maioria da sociedade nem sequer consegue IMAGINAR que um regime no qual muitos detenham o poder possa se degenerar.



INSIGHT.07

# Por que árabes e judeus vivem em guerra?

## QUAL É A ORIGEM DO CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINA?

O Oriente Médio é onde a história humana começa. Mais precisamente onde hoje é o Iraque.

Jerusalém é uma das cidades mais antigas do mundo. Está no oeste do continente asiático, entre o Mar Mediterrâneo e o Mar Morto, na extremidade de um planalto.

Quem visita a cidade histórica de Jerusalém, vê uma enorme cúpula dourada. Conhecida como o Domo da Rocha, ela foi construída no século sete da era cristã pelo califa Abd Al-Malik. Essa construção está no Monte do Templo, que passou a ser a Esplanada das Mesquitas após a tomada do controle da cidade pelos muçulmanos.

No mesmo sítio, foi erguida a mesquita de Al Aqsa, que é considerada a terceira localidade mais sagrada para os muçulmanos, depois de Meca e –Medina. A cidade de Jerusalém é o centro de um dos grandes imbróglis do mundo atual: o conflito entre Israel e Palestina.

Um conflito que remonta aos tempos bíblicos, mas que se agrava no século XX com a criação do Estado de Israel.

No sexto episódio do Insight BP vamos tentar entender por que o local sagrado para as três maiores religiões do planeta se tornou um barril de pólvora e como a confusão alimentada por radicais dos dois lados tem deixado a solução deste conflito cada vez mais distante.

A história de Jerusalém compreende cerca de

sete mil anos, cinco mil anos antes da era cristã. Os primeiros colonos foram provavelmente os cananeus, um povo citado na Bíblia. Ao longo dos séculos, ela foi dominada por romanos, bizantinos, muçulmanos, cruzados e otomanos.

Por volta do ano mil antes de Cristo, o Rei Davi estabeleceu a cidade de Jerusalém como o Reino Unido de Israel. O valente rei expandiu seu domínio por boa parte da Síria e da Cisjordânia.

Quando Seu filho Salomão construiu o primeiro templo sagrado, a cidade se tornou o centro do pensamento e da religião judaica. O templo teria sido construído para guardar a Arca da Aliança.

Os judeus viviam no Reino de Israel, que foi dominado pelo Império Romano em trinta e sete antes de Cristo. Em Setenta depois de Cristo, os judeus se rebelaram e entraram em guerra contra Roma, mas foram derrotados e muitos deles forçados a se espalhar.

O então imperador Adriano determinou a eliminação da identidade de Israel, também conhecida como Judá ou Judéia.

No século quatro, o imperador cristão Constantino, mandou construir a igreja do Santo Sepulcro em frente ao monte do templo. Neste local, Jesus teria sido crucificado e sepultado.

É no sétimo século depois de Cristo que os muçulmanos tomam a cidade. Sobre as ruínas do templo, eles constroem o Domo da Rocha.

## QUAL É A ORIGEM DO CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINA?

Várias batalhas aconteceram depois disso e a cidade mudou de mãos diversas vezes.

Mas onde entra o povo palestino nessa história?

Palestina é o nome de uma região localizada no Oriente Médio.

Anteriormente chamada de Judeia, foi o imperador Adriano que a rebatizou como Palestina, na sua tentativa de apagar os vestígios judeus na região. Seu nome deriva do termo "Peléshet", traduzido como Filístia ou Palestina que significa "terra dos filisteus".

Os povos que viviam nessa região eram de origens diversas. Na sua maioria pagãos. No século sete, durante o período de dominação árabe, grande parte dos que ali viviam foram forçados a se converter ao islamismo. Os judeus se espalharam, mas muito continuaram por lá.

Por volta de 1860 havia muitos judeus morando em Jerusalém. Eles eram maioria, cerca de dez mil habitantes. Só havia a cidade velha e o primeiro bairro fora dela é Montefiori, fundado por um judeu em 1861.

A idéia de uma terra para os judeus ganha força nessa época. A escolha ficou entre Argentina, então segunda maior economia do mundo, e a Palestina, onde fica Jerusalém, a terra ancestral.

Na Primeira Guerra Mundial o império otomano se desfaz, França e Inglaterra assumem o controle sobre a região. No acordo

firmado entre os dois países eles separam Síria e Palestina. A Palestina fica sob domínio britânico, o que aumenta o fluxo de judeus para a região.

Após a declaração Balfour, que firma o compromisso de criação de uma terra para os judeus, os árabes reagem e convocam o primeiro congresso palestino, que é contra a imigração e criação do Estado judeu.

Em 1922, a Liga das Nações é criada. E alguns anos depois, devido a uma disputa pelo acesso ao Muro das Lamentações, judeus e árabes travam o primeiro conflito, com muitas mortes dos dois lados. Esse pode ter sido o ponto sem volta.

A partir da década de trinta, a perseguição aos judeus aumenta, sobretudo na Europa. Muitos deles fogem clandestinamente para a região. Na Alemanha, Hitler chega ao poder e inicia sua "solução final". A matança sistemática de todos os judeus.

Com o fim da Segunda Guerra, os planos de Hitler são expostos e o mundo se choca com as atrocidades contra os judeus.

Em 1947, foi aprovado o plano de partilha. Presidida pelo diplomata brasileiro, Oswaldo Aranha, a assembléia geral da ONU determinou a divisão do território palestino. Os judeus aceitaram os termos, mas os árabes não. Os britânicos se retiraram da Palestina, e, em 14 de maio de 1948, foi proclamada a fundação do Estado de Israel.

No dia seguinte, a Liga Árabe formada por Egito, Síria, Líbano, Iraque e Jordânia atacaram

## QUAL É A ORIGEM DO CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINA?

Israel. Mesmo recém criado, o Estado de Israel contava com forças armadas bem organizadas e derrotaram os países árabes. O conflito se estendeu entre maio de 1948 a julho de 1949, quando um último acordo de paz foi assinado.

A guerra foi desastrosa para os Palestinos. Os refugiados palestinos se espalharam pelos países árabes da região. Em 1964, é criada a OLP (Organização Pela Libertação da Palestina).

Alegando temor por uma invasão árabe, Israel ataca de surpresa Egito, Jordânia e Síria, ocupando novos territórios. Ficou conhecida como a Guerra dos Seis Dias.

A chamada Guerra do Yom Kippur foi uma tentativa de resposta dos países árabes derrotados na Guerra dos Seis Dias. Eles tentaram reaver os territórios perdidos.

Egito e Síria atacaram Israel nessa data sem uma declaração de guerra. Israel perde a Península do Sinai e as Colinas de Golã, mas graças à ajuda militar dos Estados Unidos, consegue recuperar esses territórios.

Apesar disso, começam então as primeiras tentativas de paz na região. Em 1979, Israel devolve a península do Sinai ao Egito. Em troca, o Egito reconhece o Estado judeu. O território cedido aos egípcios era maior que o próprio Estado inteiro de Israel, e um local com diversas fontes petrolíferas.

No acordo, o Egito não menciona a Faixa de Gaza, que permanece sob o domínio de Israel. Isso provoca os países vizinhos. Os árabes

permaneceram como refugiados. Isso ajuda a perpetuar o conflito. O ódio acumulado dos árabes gerou a primeira Intifada em 1987.

Intifada é o nome popular das insurreições dos palestinos contra o domínio israelense da região. No mesmo ano, o Hamas é criado. Em seu estatuto, o grupo extremista se comprometeu com a destruição de Israel. O movimento sustenta que a Palestina é um território de legado hereditário para todas as gerações de muçulmanos.

Nos anos 90, apesar das várias tentativas de paz, o conflito continuava sem solução.

O Hamas lançou a segunda Intifada em 2000. Ele realiza ataques de homens-bomba que matam vários israelenses. Para piorar, em 2006, o Fatah foi derrotado nas eleições pelo Hamas. Carros-bomba e mísseis balísticos foram lançados contra Israel pela autoridade da Palestina.

Embora várias vezes Israel estivesse disposto a ceder, os países árabes não aceitaram. O que começou com uma disputa religiosa se transformou numa sangrenta batalha pelo poder absoluto de uma região. Sem possibilidade de convivência.

No Antigo Testamento, há diversas passagens sobre um local que seria destinado aos sacrifícios. Uma pedra que serviria para que Deus se comuniquasse com os Homens. Seria também a porta de entrada do Jardim do Éden.

Lá, Abel levou um cordeiro e Caim levou restos de frutas. Ali também Abraão teria levado seu filho Isaque para ser sacrificado conforme Deus

INSIGHT.07: Por que árabes e judeus vivem em guerra?

## **QUAL É A ORIGEM DO CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINA?**

---

havia lhe pedido.

“Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre”.

Gênesis 13:15

A tradição do Alcorão diz que Maomé seria chamado por Alá na chamada Mesquita mais distante. Maomé peregrina então até Jerusalém e encontra uma pedra com um cavalo alado sobre ela. Ele monta nesse cavalo e sobe aos céus para se encontrar com Alá.

Que pedra é essa? A mesma pedra do sacrifício de Isaque. É sobre ela que o califa Abd Al-Malik construiu o Domo da Rocha.

De lá pra cá, muçulmanos e judeus vem travando uma batalha sem fim. Desde que o elemento espiritual se desgarrou desse conflito, ele vem se tornando ainda mais cruel.



INSIGHT.08

# O Conservadorismo brasileiro que esconderam de você

## COMO IDENTIFICAR UM FALSO CONSERVADOR

O Brasil tem uma grande herança portuguesa em sua formação, e uma tradição política conservadora que foi escondida da nossa geração.

No tempo das Monarquias, ela foi responsável por formar, unificar e dar a base intelectual para o nosso país. Na verdade, a identidade nacional brasileira como conhecemos hoje foi moldada pelo Partido Conservador do Segundo Reinado.

Opor-se ao comunismo, professar uma fé religiosa e dizer defender a Pátria e a família tornam uma pessoa conservadora?

Neste sétimo episódio do Insight BP vamos redescobrir as origens da tradição conservadora brasileira, e entender de uma vez por todas o que é o conservadorismo.

A influência da mídia na cultura fez com que a palavra conservador tivesse uma conotação ruim. Mas existe um certo conjunto de elementos que definem o conservadorismo. Vamos entender as origens desse pensamento e como ele chegou em terras brasileiras.

Um dos principais motivos para a confusão atual é a inexistência de uma clara distinção entre “conservadorismo político” e “mentalidade conservadora”. O surgimento do conservadorismo político é um fenômeno que está diretamente relacionado à história da monarquia inglesa.

Ao longo do século dezessete, havia um elevado grau de desconfiança em relação ao monarca britânico, o que em parte foi um dos fatores para a emergência do liberalismo.

Esse movimento de contestação ao direito divino dos reis concretizou-se politicamente por meio da decapitação do rei Carlos I. O que veio a seguir foi uma fracassada tentativa da República autoritária de Oliver Cromwell, e a monarquia foi restaurada em 1660.

Nesse período, ocorreu no parlamento a divisão entre duas facções políticas: os liberais foram chamados de *whig*, e seus opositores de *tory*.

Inspirados no começo do processo revolucionário francês, uma parcela dos *whigs* passou a defender que na Inglaterra fossem adotadas medidas políticas radicais. Mas a partir da Revolução Francesa, a situação começou a mudar.

Edmund Burke, um dos membros do partido *whig*, insurgiu-se contra a revolução e elaborou alguns dos principais fundamentos do conservadorismo moderno.

Portanto, como movimento político, o conservadorismo surgiu pela união de dois grupos: uma visão *tory* renovada, despida da lealdade arcaica e inconsequente à Coroa e à ortodoxia anglicana; e uma versão *whig* moderada, desprovida das simpatias à mentalidade progressista e às práticas revolucionárias.

Seus pilares eram: conservar o melhor da velha ordem do Antigo Regime, sem assumir uma postura reacionária. Ao mesmo

## COMO IDENTIFICAR UM FALSO CONSERVADOR

tempo, admitir as mudanças sociais advindas com a Revolução Francesa, sem manifestar atitudes revolucionárias.

O Partido Conservador existe no Reino Unido até hoje.

Desde o século dezanove, essas ideias foram disseminadas pelo mundo e influenciaram os rumos políticos de diferentes países. Em alguma medida, esse foi o caso do Brasil.

Dom Pedro II esteve à frente da Coroa entre os anos de 1840 e 1889. Esse período foi essencial para a formação nacional.

No Império, a disputa sobre os rumos políticos do país pode ser entendida a partir da divisão entre dois grupos políticos. Liberais e conservadores, cada um com sua visão e projeto para o país.

Os liberais foram apelidados pejorativamente de “luzias”, que era uma cidade de Minas Gerais onde ocorreu uma das maiores derrotas da revolta liberal de 1842. Já os conservadores foram chamados de “saquaremas”, região na qual os principais líderes desse grupo se reuniam.

Os saquaremas defendiam a Monarquia como instrumento de ordem, unificação e pacificação do vasto território brasileiro.

Já os luzias acreditavam que a liberdade era restringida pela centralização da Coroa, e por isso defendiam a

implementação de um modelo Federalista em território nacional.

O Partido Conservador brasileiro não era radicalmente contra reformas que se provassem necessárias. Os saquaremas defendiam a manutenção das instituições e buscavam que as mudanças ocorressem dentro da ordem, sempre evitando rupturas radicais que pudessem levar à anarquia social.

Os saquaremas sustentavam que não era possível copiar a organização britânica, devido a inexistência de uma população urbana densa e de uma classe média sólida no Brasil.

Segundo João Camilo de Oliveira Torres, os saquaremas “não negavam a liberdade, nem a amavam menos do que os outros. Apenas sabiam que a liberdade não se mantém unicamente com palavras, gestos e hinos, mas requer condições efetivas e bem fundadas na realidade”.

Os membros do Partido Conservador Brasileiro “fundavam a sua política em fatos e não em fórmulas, como do agrado dos liberais”, e “eram homens que viviam a realidade concreta do país em que estavam, não do país em que gostariam de estar”.

Como aponta João Camilo de Oliveira Torres, os saquaremas são “Os Construtores do Império”. Eles criaram uma configuração institucional inédita no mundo, baseada na interpretação e no contexto singular brasileiro, sede do Reino Unido de Portugal,

## COMO IDENTIFICAR UM FALSO CONSERVADOR

Brasil e Algarves.

Com grande participação da Princesa Isabel e em um Gabinete comandado pelo Partido Conservador, essa medida foi responsável por finalmente extinguir a escravidão. Todas as medidas políticas práticas para acabar com a escravidão no Brasil foram implantadas pelos saquaremas, em parceria com a Família Imperial brasileira.

No ano seguinte à abolição, em 15 de Novembro de 1889, veio o Golpe realizado por militares, positivistas, republicanos e liberais. A República representou a ruptura revolucionária da experiência político-institucional do Império brasileiro.

A partir desse momento, teve início um projeto para destruir a memória nacional e reescrever a nossa história.

Existem inúmeras definições de conservadorismo, que variam de acordo com cada autor e com a tradição de cada país.

Em primeiro lugar, é imprescindível esclarecer que mais do que uma doutrina teórica em defesa da tradição, da ordem, da liberdade e da justiça, o conservadorismo é **UMA POSIÇÃO E UMA PRÁTICA POLÍTICA.**

A rejeição dos conservadores em relação aos projetos de engenharia social está amparada em três elementos fundamentais.

O primeiro deles é o tradicionalismo, expresso no apego ou reverência do

conservador às instituições estabelecidas.

O segundo elemento é o do organicismo, que considera a sociedade como uma estrutura unitária natural, um todo organizado e vivo; não um agregado mecânico.

Por fim, o terceiro elemento é o do ceticismo, que faz com que o conservador desconfie de projetos políticos utópicos grandiosos e da ideia da política como instrumento de salvação da pátria.

Reunindo elementos comuns das tradições conservadoras de diferentes países, podemos definir conservadorismo como: disposição e posição política fundamentada na ordem transcendente, nos costumes, nos princípios, nos valores benéficos, na responsabilidade, na liberdade concreta, na prudência, na justiça e na sabedoria prática; baseada em temperança e moderação.

Russell Kirk afirma que “a atitude política e moral chamada de conservadorismo não vem de um livro”, pois “as fontes da ordem conservadora não são escritos teóricos, mas, em vez disso, o costume, a convenção e a continuidade”.

Uma civilização não é composta de indivíduos abstratos desnudos da tradição, mas de seres sociais, relacionados entre si dentro de uma textura de costumes e de instituições herdadas. São elas que dotam cada indivíduo de sua natureza social específica.

## **COMO IDENTIFICAR UM FALSO CONSERVADOR**

O conservador não propõe modelos absolutos, inspirados em meras construções teóricas ou na cópia de instituições estrangeiras. Ele busca preservar mecanismos capazes de garantir a continuidade histórica da própria sociedade em que vive.

O conhecimento necessário para conservar com sucesso uma sociedade está disperso entre muitos homens, e encarnado principalmente em tipos sociais objetivos e impessoais. É por isso, por exemplo, que os conservadores preferem os arranjos não planejados do livre mercado no lugar do dirigismo estatal.

A experiência republicana brasileira é marcada por rupturas e revoluções. A destruição revolucionária da tradição monárquica fortaleceu o patrimonialismo nas relações sociais e o cientificismo na mentalidade.

Estabeleceu-se a crença de que golpes militares são necessários para corrigir a desordem e que o presidente da República é capaz de salvar o Brasil. O brasileiro passou a depositar uma fé desmedida no Estado e em líderes políticos, ainda que, paradoxalmente, desconfie deles.

O nosso atual regime político é anticonservador por excelência. Se é verdade que existem elementos comuns a conservadorismos de tradições distintas, cada um deles está vinculado à história, cultura, hábitos, valores, princípios e religião do seu próprio país de origem.

Nós temos A NOSSA TRADIÇÃO, que precisa ser RESTAURADA.

Ebook produzido  
por Brasil Paralelo

Copyright © 2022 Brasil Paralelo

Este livro pertence ao acervo de  
materiais da Brasil Paralelo.

Fica vetada a distribuição ou cópia do  
conteúdo deste livro, seja integral ou parcial.

Proibida toda e qualquer reprodução integral desta  
edição por qualquer meio ou forma, seja eletrônica ou  
mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de  
reprodução sem permissão expressa do editor.

[contato@brasilparalelo.com.br](mailto:contato@brasilparalelo.com.br)

## **Torne-se membro Da Brasil Paralelo**

Assine e tenha **12 meses de acesso**  
a todo o catálogo e aos  
próximos lançamentos da BP



[www.brasilparalelo.com.br](http://www.brasilparalelo.com.br)



Onde há uma vontade, há um caminho.